

Energia eólica entrará em novo ciclo

Sem mais limitações no sistema de transmissão, o que dificultava o escoamento da energia a partir do Rio Grande do Sul, e com as oportunidades que surgem de novos aproveitamentos no mar (offshore) e em lagoas (near shore), o horizonte para o setor eólico gaúcho parece promissor. “Estamos em um cenário de mudança, em um momento diferenciado”, diz o presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Guilherme Sari.

Para o dirigente, os investidores já enxergaram essa nova condição da infraestrutura gaúcha e devem voltar a apostar na região. “Claro que os processos de investimentos em energia, de qualquer fonte, seguem um ciclo e muitas vezes não é em um ano que vão ser definidos”, comenta Sari. Ou seja, não quer dizer que 2023 haverá a inauguração de todas as novas usinas que se tem a perspectiva que sejam construídas.

Resumidamente, o presidente do Sindienergia-RS assinala que o próximo ano apresentará um panorama positivo para que os projetos eólicos aconteçam de

fato. “A nossa avaliação é que entre 2024 e 2027 teremos um incremento interessante de energia no Estado”, antecipa o dirigente. Atualmente, o Rio Grande do Sul conta com uma capacidade instalada de cerca de 1,8 mil MW eólicos e Sari não descarta que esse número possa dobrar nos próximos quatro anos.

Ele argumenta que a estimativa é que se tenha entre 1,5 mil MW e 2 mil MW em projetos eólicos com outorga e com um desconto de 50% nas Tarifas de Uso dos Sistemas Elétricos de Transmissão e de Distribuição (TUST e TUSD). Contudo, para terem direito a esse subsídio, o dirigente recorda que os empreendimentos têm 48 meses, a partir da outorga emitida pela Aneel, para estarem operando. Para o presidente do Sindienergia-RS, o principal ambiente que garantirá a comercialização dessa geração será o mercado livre (formado por grandes consumidores, que podem escolher de quem vão comprar a energia). Ele detalha que o ambiente regulado (no qual atuam as distribuidoras) não está apresentando demanda e não está



ISABELLE RIEGER/JC

Avaliação de Guilherme Sari é de que entre 2024 e 2027 haja um incremento do setor no Rio Grande do Sul

demonstrando atratividade quanto a preços.

O presidente do Sindienergia-RS acrescenta que 2023 também deve levar ao avanço da pauta das gerações eólicas offshore e near shore. As questões legais e de mercado sobre esses tópicos devem ficar mais claras. O dirigente crê que o Estado pode se

tornar um polo quanto a esse tipo de produção de energia. Nesse sentido, o prefeito de Rio Grande, Fábio Branco, adianta que o município tem condições de se consolidar como um cluster de energia eólica offshore. Ele considera que a questão da geração no mar está mais avançada do que a em lagoas, por já ter projetos que

mapearam a costa e exemplos de empreendimentos como esses pelo mundo. “No oceano, eu vejo uma viabilidade com maior rapidez, porque não tem tantos transtornos sociais”, argumenta. Já quanto à implantação de aerogeradores na Lagoa dos Patos, o dirigente considera que será necessário mais diálogo.

SENGE **é** **tem** **faz** **MAIS**

Mais valorização, mais benefícios, mais presença, mais conquistas. É isso que o **SENGE-RS** representa para a Engenharia, para os seus profissionais e para toda a sociedade. Porque fazendo mais e somando esforços, temos o poder de multiplicar os resultados para todos.

Venha **SOMAR** com o **SENGE-RS**.

[senge.org.br](https://www.senge.org.br)

SENGErs
Sindicato dos Engenheiros
NOSSO MAIOR PROJETO É VOCÊ.